

# ONGs e FGV se unem contra desmatamento

Rede Amigos da Amazônia envolve 25 entidades públicas e privadas na legalização

O aumento da fiscalização da madeira no estado de São Paulo é uma das faces da Rede Amigos da Amazônia, programa que incentiva o consumo de madeira de origem não predatória criado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. A Rede nasceu de uma iniciativa do Greenpeace, que criou os projetos Cidade Amiga da Amazônia e Estado Amigo da Amazônia, e que tem hoje a participação de 41 municípios e dos estados de São Paulo, Bahia, Acre e Minas Gerais.

Em São Paulo, onde o programa está mais adiantado, foi criado o Cadmadeira, cadastro voluntário de madeireiras que comercializam legalmente material de origem nativa. Ao acessar o site, qualquer pessoa pode identificar as empresas que exigem controle de origem do produto que revendem”, diz Carlos Eduardo Beduschi, gerente do programa São Paulo Amigo da Amazônia. “O próprio governo, ao consumir madeira nativa, consulta se a empresa está legalizada no CadMadeira.”

## Certificação

Hoje, 225 empresas fazem parte do cadastro, número bastante reduzido. Calcula-se que existam pelo menos 6 mil operando no estado. Mas o número deve crescer à medida que mais consumidores exigirem a participação no sistema. Até agora, 25 entidades entre empresas privadas, ONGs, representantes de órgãos públicos e de entidades de representação da indústria fazem parte do programa. Além disso, 355 cidades paulistas criaram legislação que determinam o uso de madeira legal e 337 usam apenas fornecedores listados no Cadmadeira.

Depois de estar com o cadastro válido no Cadmadeira, as empresas podem obter o selo Madeira Legal, que certifica a origem do

Apenas 34 empresas conseguiram a certificação ou pré-selo Madeira Legal, atestando a origem dos produtos

produto. A obtenção do selo está condicionada a uma fiscalização da Polícia Ambiental e da Secretaria do Meio Ambiente para comprovar se a madeira estocada no pátio da companhia corresponde ao material declarado em seus documentos de compra e venda. É um processo que está começando e, por enquanto, o esforço é no sentido de educar as empresas para que participem do programa. Ele exige que as madeireiras organizem o pátio por espécie, tipo de madeira e tamanho, o que não fazia parte até agora da cultura corporativa. Além, é claro, de discriminar todas as compras e vendas em notas fiscais expedidas para que esteja compatível com o volume de madeira em estoque.

Apenas 34 empresas conseguiram a certificação ou o pré-selo, atestando que estão em processo de obtenção. Mas a proposta da Secretaria do Meio Ambiente é ajudá-las a conseguir a sua capacitação.

“O selo é um incentivo para que as empresas se regularizem”, afirma Malu Villela, coordenadora da Rede Amigos da Amazônia. “É uma iniciativa que a Rede apoia e tem total participação nossa.” ■ **M.F. e F.P.**

## MADEIREIRAS PAULISTAS

**6 mil**

é o número estimado de empresas que comercializam madeira nativa em São Paulo. Apenas 225 fazem parte do cadastro que comprova a legalidade da operação.

## EXEMPLO

**337**

cidades paulistas usam o mesmo critério do governo do estado para a compra direta ou indireta de madeira, em que apenas as empresas do Cadmadeira podem ser fornecedoras.